

## A quimera da globalização

A globalização era uma linda promessa que aumentaria as doses de paz e prosperidade aos países do primeiro mundo, enquanto os levava para o terceiro.

Com o passar das décadas, a financeirização da atividade econômica e a matematização da economia não só destruiu a economia real e privou a população comum do acesso à riqueza, mas retirou direitos básicos dos cidadãos de inúmeros países.

A globalização exigia que as instituições públicas estivessem sob controle de agentes corporativos, para que a arquitetura econômica nacional fosse adaptada ao fluxo dinâmico dos mercados internacionais – tudo em nome da integração, eficiência e prosperidade mundial.

Nesse processo de captura de instituições públicas nacionais, Estados inteiros foram destruídos tornando-se totalmente impotentes contra o capital internacional e iniciando, assim, uma espécie de privatização das instituições de Estado.

A inteligência norte-americana, por exemplo, foi terceirizada após o atentado do onze de setembro, a Vale do rio Doce foi privatizada na década de 90, assim como a Embraer. Com isso, boa parte do controle de instituições e bens públicos estratégicos foram transferidos para a administração de grandes corporações.

A grosso modo podemos dizer que o processo de globalização privatizou as estruturas essenciais dos Estados nacionais, passando o controle de instituições e recursos públicos para agentes corporativos. Na prática, os Estados nacionais se transformaram em agências reguladoras e órgãos de polícia dos mega bilionários internacionalistas.

A causa final da globalização é a formalização de um governo mundial. A prosperidade é exclusivamente um recurso retórico que a cada dia perde sua credibilidade em vista da situação econômica.

Os planos do governo mundial estão expostos desde 1995 no documento "Our Global Neighborhood", que é apenas um de vários documentos que comprovam o planejamento e os métodos para se chegar ao tal governo global.

Publicado por uma "Comissão de Governança Global", o grupo prega abertamente "a subordinação da soberania nacional ao transnacionalismo democrático". Seus planos incluem:

1. Impostos mundiais.
2. Um exército mundial sob o comando do secretário-geral da ONU.
3. Legislações uniformes sobre direitos humanos, imigração, armas, drogas etc.
4. Tribunal Penal Internacional, com jurisdição sobre os governos de todos os países.
5. Assembléia mundial eleita por voto direto, passando por cima de todos os Estados Nacionais.
6. Código penal cultural, punindo as culturas nacionais que não se enquadrem na uniformidade planetária "politicamente correta".

É o Estado policial global e a total liquidação das soberanias nacionais.

Por motivos óbvios não há previsão no plano de se acabar com eleições, mas de neutralizar e anular o poder decisório dos políticos eleitos. Tudo é construído para que, vendo que existem eleições, os cidadãos, iludidos, acreditem estar diante de uma democracia. Acontece que ao invés disso, quando essa globalização for concluída, os cidadãos estarão – se é que já não estão – sob o jugo de instituições quiméricas onde os bens públicos são privados e a vida privada é vigiada a tal ponto que passa a ser pública.

- A globalização foi uma promessa de prosperidade e paz para o mundo
- Os planos de estender a globalização até constituir um poder global mundial são amplamente documentadas
- A destruição das soberanias nacionais possibilitaria a criação de instituições públicas quiméricas, onde os bens públicos são acessíveis para apenas um pequeno grupo

